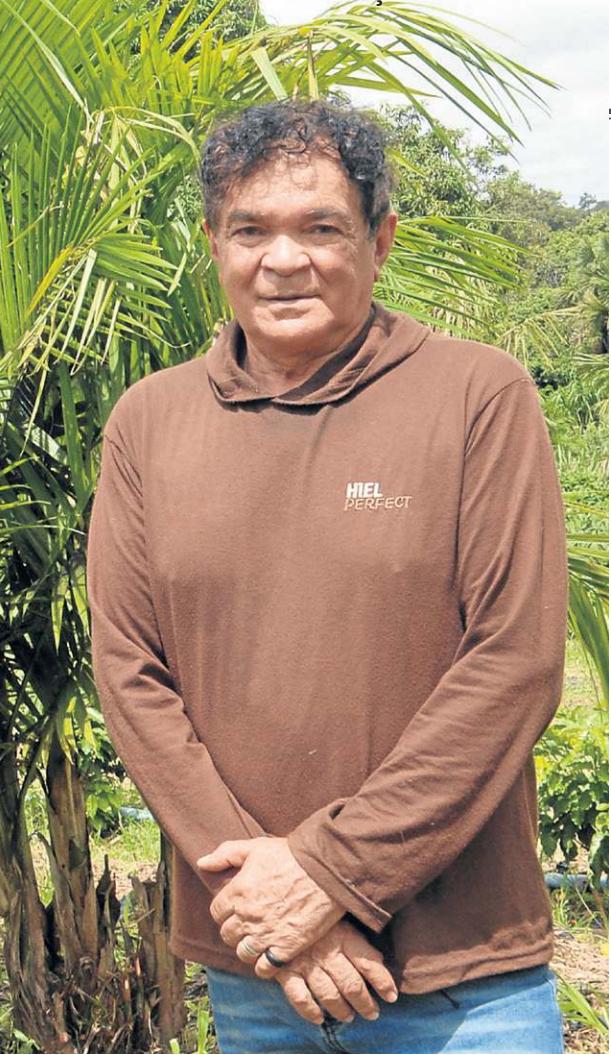


**Abrão Clementino**  
começou a produzir  
açaí há três anos



Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



**Aida comercializa**  
a polpa de açaí  
congelada, em  
embalagens de  
até 500 gramas,  
para facilitar o  
consumo



Arquivo pessoal



**Valdemar Silva na plantação de açaí**

De acordo com o pesquisador, dois grandes experimentos estão em andamento. Um deles avalia o uso eficiente da água, principal gargalo da cultura no Cerrado. "Estamos testando cinco níveis de irrigação para chegar à quantidade ideal para as condições do Cerrado, nem muita água nem pouca água", explica. O outro experimento envolve genótipos melhorados trazidos do Pará, da cultivar BRS Pai d'Égua, desenvolvida pela Embrapa Amazônia Oriental. "No futuro próximo, queremos ter uma cultivar adaptada ao Cerrado, nas nossas condições", diz.

Para Wanderlei, o avanço da cultura vai além da produção agrícola. "O açaí deixou de ser um produto de consumo amazônico para virar um produto de consumo brasileiro e, agora, internacional. Ele é um

alimento funcional, rico em carboidratos, proteínas, óleos e compostos como antocianinas e polifenóis. Trazer esse material para cá representa uma alternativa importante para a diversificação da produção agrícola e para a segurança alimentar."

## Rota das Frutas

A articulação entre pesquisa, produtores e mercado passa pela Rota das Frutas RIDE-DF, criada em 2021 com participação da Codevasf, da Embrapa Cerrados e do Governo do Distrito Federal. Coordenador do programa, Luiz Curado explica que a iniciativa planeja e executa ações voltadas à criação de um polo frutícola na região. "É a Rota das Frutas RIDE-DF que traça as diretrizes para a implantação do mais novo polo frutícola do Brasil, de frutas vermelhas. Nossa missão é profissionalizar o produtor rural, trazer uma nova mentalidade na produção e produzir frutos de qualidade que sejam referência no Brasil e atendam ao mercado externo", afirma.

No caso do açaí, a Rota atua em parceria com a Embrapa na introdução da cultivar adaptada a terras firmes. "Reunimos os interessados no plantio, detalhamos os procedimentos, cadastramos, selecionamos e entregamos as mudas para cada produtor. O consumo de açaí é crescente no Brasil, e Brasília não fica atrás. Toda a produção será absorvida inicialmente pelo mercado local", diz Curado.

No campo, produtores acompanham de perto esse processo de adaptação. Na associação de produtores rurais do Núcleo Rural Boa Esperança, Abrão Clementino de Sá, 60 anos, plantou açaí pela primeira vez há três anos. "Nós tivemos visita do pessoal da Embrapa e da Rota da Fruticultura. Eles nos orientaram como seria o plantio, forneceram as mudas e cada agricultor poderia plantar até um hectare. Preparei o terreno e hoje o plantio está completando três anos", detalha.

Segundo ele, o cultivo ainda está em formação, mas a expectativa é positiva. "A expectativa é que este ano comecem a produzir os primeiros cachos nas plantas mais desenvolvidas. Estamos aguardando começar a frutificar", afirma. Entre os desafios, Abrão destaca o aprendizado contínuo. "Como é uma planta que ainda está em teste aqui na região, estamos aprendendo sobre adubação, irrigação, controle de pragas e desbrotamento."

Também no Núcleo Rural Boa Esperança, Valdemar Silva, 65, apostou no açaí como alternativa de renda. "Plantei açaí pela primeira vez há três anos. Foi através do projeto da Embrapa e da Rota das Frutas que vi a oportunidade de melhoria financeira no futuro para mim e minha família", relata. "Temos um suporte muito bom da Emater e da Embrapa. Estou feliz não só pelo que virá financeiramente, mas por fazer parte desse momento da agricultura do DF."

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**